



MACROFLORA AQUÁTICA PARCIAL DE TRÊS LAGOAS TEMPORÁRIAS DA FAZENDA PALESTINA, GUANAMBI, BAHIA

Suzany Aguiar Machado- Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus VI, Caetité, BA. suzieylay@hotmail.com;

Marília Grazielly Mendes dos Santos - Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas - Campus VI, Caetité, BA. Flávio França – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA.

Patrícia Maria Mitsuka - Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas - Campus VI, Caetité, BA.

INTRODUÇÃO

As macrófitas aquáticas são vegetais visíveis a olho nu, abrangendo desde macroalgas até angiospermas, caracterizando-se por ser um tipo de vegetação com elevada taxa de produção primária (ESTEVES, 1998). Dentre os diversos ecossistemas em que estão distribuídas destaca-se a caatinga, do Estado da Bahia, caracterizada por chuvas irregulares e longos períodos de seca. Como grandeza típica da caatinga durante o período chuvoso, há formação de muitos corpos d'água lânticos, que abrigam uma diversificada flora aquática, porém pouco estudada (LIMA, 2011). Segundo Ministério do Meio Ambiente (2002), a ausência de estudos nessas áreas representa uma perda de paisagens que tem consequências graves para a manutenção da biodiversidade.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento florístico de macrófitas aquáticas, na Lagoa da Palestina, em Guanambi- BA.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em três lagoas temporárias, localizadas na Fazenda Palestina, Guanambi (Bahia). O município de Guanambi está localizado no Centro-Sul Baiano, a 14° 12' 26" S, 42° 46' 55" W, região caracterizada pela ocorrência cíclica da seca e pela economia baseada na agropecuária (GUANAMBI, 2010; PEREIRA, S. R. N, 2011). As lagoas são utilizadas para abastecimento do gado local e, é um importante habitat para o desenvolvimento da comunidade de macrófitas. As coletas foram realizadas durante 14 meses, desde o mês de outubro de 2011 à abril de 2013, no período seco e período chuvoso, totalizando oito coletas. Os espécimes foram coletados e herborizados seguindo as técnicas usuais em botânica baseado em Mori *et al.* (1989). Todo o material coletado e as exsiccatas estão reunidas à coleção do Herbário da Universidade do Estado da Bahia (HUNEB-Campus VI). Para identificação das espécies foram feitas consultas à bibliografia especializada e as duplicatas foram levadas aos especialistas da Universidade de Feira de Santana para confirmação e/ou identificação.

RESULTADOS

Nas três lagoas da Fazenda Palestina, foram inventariadas 20 espécies, pertencentes a 13 famílias. A família Cyperaceae foi a mais representativa com 4 espécies, seguidas de Poaceae e Fabaceae com 3 espécies cada e, as demais famílias como Alismataceae, Amarantaceae, Boraginaceae, Capparaceae, Campanulaceae, Hydrocaritaceae,

Nymphaeaceae, Portulacaceae, Salvinaceae e Solanaceae com apenas uma espécie registrada. Quanto às formas biológicas observou-se a predominância de anfíbias com 16 espécies, seguida de flutuante fixa (02 espécies), presença de 01 flutuante livre e 01 emergente.

DISCUSSÃO

Esses dados (20 espécies e 13 famílias) encontradas para as lagoas temporárias da Fazenda Palestina é um número inferior, tendo-se como parâmetro o trabalho de Cervi *et al.* (1983). Entretanto, Pott *et al.* (1992) observaram que o número de espécies na sua pesquisa também variou entre 20 e 33 por corpo d'água. O número de espécies ocorrentes pode estar associado ao tipo de solo, pH da água, nutrientes, ambiente lântico e variação temporal da lâmina d'água, entre outros fatores. Nos estudos realizados no Nordeste como o de Moura- Junior *et al.* 2009 e Lima *et al.* 2011, e estudos também desenvolvidos na Bahia, como o de Matias *et al.* 2003 e França *et al.*, 2010, as famílias mais representativas corroboram com o presente estudo, no qual as famílias Cyperaceae, Poaceae e Fabaceae apresentaram maior número de espécies. Isso se deve ao fato de que algumas espécies provêm de famílias com distribuição cosmopolita e possuem eficiência na produção de sementes (LIMA, 2011). No que diz respeito as formas biológicas outros estudos com flora aquática também registraram uma maior riqueza de espécies anfíbias (MATIAS *et al.*, 2003; MOURA-JUNIOR *et al.*, 2009).

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que foram encontradas 20 espécies de macrófitas aquáticas, sendo que a família de maior representatividade foi Cyperaceae. Diante disso, percebe-se que levantamentos periódicos de plantas aquáticas são de essencial importância uma vez que permite conhecer a diversidade local, com posterior preservação e possibilidade do emprego na biotecnologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CERVI, A. C.; HATSCHBACH, G. & GUIMARÃES, O. A. Nota prévia sobre plantas aquáticas (fanerógamas) do Estado do Paraná (Brasil). **Boletim do Museu Botânico Municipal** 58: 1-17, 1983
- DBCITY. **Guanambi**. Disponível em: < <http://pt.db-city.com/Brasil--Bahia--Guanambi> > Acesso em: 03 maio 2013.
- ESTEVES, F. A. **Fundamentos de Limnologia**. 2 ed. Interciência: Rio de Janeiro, 1998.
- FRANÇA, F. *et al.* Plantas vasculares das áreas alagadas dos Marimbus, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. **Hoehnea**, Feira de Santana, 37(4): p. 719- 730, 2010.
- LIMA, C. T. **A Ordem Nymphaeales no Estado da Bahia, Brasil**. UEFS: Feira de Santana, 2011.
- MATIAS, L. Q.; AMADO, E. R.; NUNES, E. P.; Macrófitas Aquáticas na Lagoa de Jijoca de Jericoara. Ceará, Brasil. **Acta Botânica Brasiliensis**, Fortaleza, 17 (4): p. 623-631, 2003.
- MOURA-JUNIOR, E.G; SILVA, S.S.L.; LIMA, L.F.; Lima, P.B.; ALMEIDA-Jr., E.B.; PESSOA, L.M.; SANTOS-FILHO, F.S.; MEDEIROS, D.P.W.; PIMENTEL, R.M.M. & ZICKELI, C.S. Diversidade de plantas aquáticas vasculares em açudes do Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI), Recife-PE. **Revista de Geografia** 26: 178-293, 2009.
- MORI, S. A.; SILVA, L. A. M.; LISBOA, G.;GORANDINI, L. **Manual de manejo herbário fanerogâmico**. 2º ed, Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus, 97 p, 1989.
- MMA. **Biodiversidade Brasileira: Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação**,

utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros. MMA/SBF: Brasília, 2002.

PEREIRA, S.R.N. A constituição Urbana de Guanambi no Centro-Sul Baiano. In: XII Simpósio Nacional de Geografia Urbana. 2011, Belo Horizonte, UFMG. **Anais**, Belo Horizonte, UFMG: UFMG, 2011.

POTT, V. J.; BUENO, N. C.; SILVA, M. P. Levantamento florístico e fitossociológico de macrófitas aquáticas em lagoas da fazenda Leque, Pantanal, MS. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BOTÂNICA DE SÃO PAULO, 8., 1990, Campinas. **Anais**, Campinas: SBSP, 1992. p. 91-99.